

“Nova Canapi”

“DESVIO DE VERBA”

De acordo com as investigações do deputado Nilmário Miranda, as empresas Engesolo e Engebrás, de José Geraldo, costumam trabalhar em harmoniosa parceria em Jequeri, do mesmo modo que atuaram na Avenida do Canal, em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte. “Pelos indícios, não há dúvida de que o esquema do deputado queria fazer de Jequeri uma nova Canapi”, disse Miranda, referindo-se à cidade da ex-primeira dama Rosane Collor. Ele cita o cascalhamento de duas estradas em distritos da cidade, Grotão e Santo Antônio do Gramma, mediante verbas estaduais, em 92. A execução ficou a cargo da Engebrás, mas quem “fiscalizou” a destinação de recursos foi a Engesolo.

Da mesma maneira, a estrada Jequeri-Piscamba foi de responsabilidade da Engebrás, com a “consultoria” da Engesolo. Além disso, segundo Miranda, a Senge, empresa do irmão de “Quinzinho”, Antônio Celso Ribeiro, teria sido contemplada com verbas do Ministério da Saúde, a partir de emenda apresentada por José Geraldo, em 1992, para a construção de um hospital em Jequeri.

“A obra, da qual foi concluída só a parte externa do ambulatório, é bastante questionada até pelos moradores, pois Jequeri já possui uma Fundação Médica e está distante apenas 45 quilômetros de Ponte Nova, onde há um hospital bem aparelhado”, afirmou Miranda. Ele disse ainda que, além de encaminhar as denúncias à CPI, vai ao Ministério da Saúde questionar o critério adotado para a liberação da verba destinada ao hospital, e ao Ministério da Justiça, para investigar a dotação para a Casa de Detenção em São Vicente do Gramma.